

O
REFORMISTA

08 DE JANEIRO
DE 1850

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. P. de Brito e Comp., na rua da Arca n. 25 e abita, por ora, quando for possível, na assignatura de 1000 réis annua, e 500 réis semestral, na Cidade da Parahyba do Norte, na rua da Silva Guimarães, n. 25, e 100 réis a folha, os correspondentes de interesse publico terão o seu serviço gratis; e as que o não forem pagarão que se ajustar. Vindo toda legalizada.

EDITAL

O Capitão Manoel Francisco de Oliveira e Mello, Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, e Juiz de Paz mais votado d'esta Freguezia de Nossa Senhora das Neves, d'esta Cidade da Parahyba do Norte, e Presidente da junta de qualificação d'esta Freguezia,

Taz saber aos srs. Eleitores, e Supplentes abaixo mencionados, que de conformidade com o art. 1.º da Lei regulamentar n. 387 de 19 de Agosto de 1846, officio da presidencia de 10 de 8br.º, e officio da camara de 3 de dezembro do corrente anno, elles devem comparecer ás 9 horas da manhã do dia 20 de janeiro proximo vindouro, na Igreja Matriz desta Cidade, para se proceder a formação da junta de qualificação, a fim de se proceder a revizão de que trata o art. 26 da citada Lei, sob penas marcadas na mesma Lei se faltarem. Os Srs. Eleitores desta Freguezia, — Francisco de Medeiros Furtado, Comandante Superior Joaquim Baptista Avorian, Joz. Pereira da Silva Dourado, Dr. Felizardo Toscano de Brito, Cirurgião mór João Jozé Innocencio Paggi, Major Felinto Leoncio Victor Pereira, Dr. Victorino do Rego Toscano Barretto, Vigario Joaquim Antonio Marques, Capitão Manoel de Medeiros Furtado, Major Manoel Cactano Ve. Iózo, Tenente-coronel Braz Ferreira Maciel Pinheiro, Major Manoel Rodrigues de Paiva, Jozé Luis Lopes Bastos, Capitão Manoel Antonio Marinho Falcão, Ajudante Trajano Jozé Rodrigues Chaves, Tenente-coronel Francisco Cleto do Rego Toscano, Francisco de Assis Carneiro, Jozé Ribeiro da Costa, e o Coronel Francisco Alves de Souza Carvalho. E os Supplentes os Srs. Antonio Henriques de Almeida, Antonio Vicente Magalhães, Antonio de Oliveira, Jozé Gomes Pessoa, Joaquim da Silva Medeiros, P. Jozé Antonio Lopes da Silva, Pedro da Costa Serafim, Joaquim da Silva Guimarães Dengizo, P. Antonio de Mello Munis Maia, Antonio Gomes de Leiros, Adriano Francisco Ferreira Neves, Francisco Euzébio Peixoto Floris, Jozé Ribeiro Guimarães, Francisco Felix do Rego, Jozé Felix do Rego, Modesto Honorato Victor, Antonio Jozé de Almeida, João Jozé de Almeida, João Jozé Lopes, Francisco Jozé Rodrigues Chaves, Francisco Jozé Meira, Tenente-coronel Antonio Vicente Monteiro da Franca; e para que chegue ao conhecimento de todos os seus aillios e presente edital nos lugares mais publicos desta

Cidade, e pela imprensa; e eu Francisco Pereira Campos, Escrivão o escrivi. Cidade da Parahyba do Norte 17 de Dezembro de 1849.

Manoel Francisco de Oliveira e Mello.

O REFORMISTA.

O SR. HONORIO PRESIDENTE DE PERNAMBUCO.

Sem termos a menor pretensão de passarmos por adeptos, e menos de possuirmos o dom sublimado dos prophetas, mormente depois que o mesmo mestre nos annunciou - que ninguem o era em sua patria - só os maravilhosos precedentes do sr. Honorio nos obrigou a dizer em nosso n. 11, em resposta ao apregoado escripto conciliador de S. Ex. que « exprimindo-nos assim e como que dando por isso os parabens ao *Diário Novo e Machabéo*) não era nossa convicção que elle se não podesse ainda transviar no commettimento de muitas injustiças, e de muitos attentados mesmo, que, pelo contrario, no estado anormal de Pernambuco, o sr. Honorio levado pelo receio, pelo terror, ou mesmo por que o exigissem as conveniências politicas do seu partido, podia mudar de systema, e collocar-se em posição diametralmente opposta, e então um sentimento que não podemos explicar, nos obrigou a dizer « e quem sabe se este tempo estara longe? » Quando isto escreviamos, era exactamente quando o sr. Honorio verificava em Pernambuco as nossas fataes previsões!...

Limitamo-nos então a alegar a quantas simples razoes, isto é, que S. Ex. podia deixar de ser o que parecia para ser realmente o que sempre fora. *Leão* para os outros, e *Carneiro* para si, mas não era tanto pelo que então dissemos, quando muito mais podiamos dizer, como para não despertar as susceptibilidades de seu orgullo por ventura em prejuizo dos perseguidos. Agora porem que as nossas previsões saíro plenamente justificadas, nenhum compromisso nos impora silencio, para que hoje não digamos aos nossos leitores o que então ficou por dizer. E principian o que deu motivo ao seu rompimento com os maieiros, nos iremos aproveitando o espaço do nosso humilhado *Reformista* para, aos poucos, irmos dando a conhecer a biographia do nosso estadista.

parecendo-nos demasiada credulidade nos que acreditavão nas medidas de justiça e equidade do sr. Honorio para com os commettidos na revolta de pernambuco.

2
Baco, nós nunca duvidamos de que essa sua maneira de proceder envolvia um pensamento qual quer, que se elaborava em sua fértil imaginação. Ora o atribuímos ao seu despeito, por alguns dos Cavalcantis, querendo assim submetê-los à sua orgulhosa influencia, sob pena de terem sempre os praeiros pela frente: ora, que os afagos recebidos por estes, os constituia tributarios d'uma recompensa, mas qual esta fosse não atinavamos. Fazerem-se os praeiros saquaremas? Era isso impossível. Essa gloria podia apenas caber aos renegados, aos homens sem creusas politicas, aos praias novas.

Receberião esses mimos do sr. Honorio como um don gratuito, e só filhos de seu coração convertido e regenerado, obrando o Carneiro, então mais o Lido? Podia ser; mas não era isso muito natural, nem um dogma para quem tem estudado a marcha do coração humano.

O que seria pois? Deos louvado, que o sr. Honorio não nos fez esperar por muito tempo para vir satisfazer a nossa ansiosa curiosidade, e convicção de que um reaccionario do seu caracter nunca foi, nem pode ser generoso: apenas trepida por interesse, mas nunca recua por consciencia. Tudo nos veio explicar o abandono acintoso dos praeiros a eleição dos dois Senadores por Pernambuco, como ja o havia feito pela de Deputados. Era isto o que não queria agora o sr. Honorio.

A folha official insta, pede, roga, discute a sem razão d'esse abandono, que taxa de injusto, e foi ali descoberto o dedo do gigante. Oh! então ja não havia que vessillar. Descoberta a razão por que o sr. Honorio era benevolente, os praeiros sustentaram o seu proposito de abandono, e julgaram que não valião tanto apenas os seus favores, por maiores que ainda podessem vir a ser, de trocarem a sua honra pela tenacidade de S. B. e em querer, com a mão do gato, puxar a sardinha para o lado do tres vezes cretissimo Lido! Isso não. O sr. Honorio porem que não queria ser descoberto, e exposto a ponto de verem o *estabulista* rebaixar-se a vilissima acção dos meios eleitoraes da epocha, e col' cada a frente d'essa patrulha selvagem dos praias novas, suffoca para logo o genio do carneiro, feiza o hermeticamente na caixa do Honorio, e apresenta as entranhas do Leão!... Da qui, a rotura das negociações com o Capitão Pedro Ivo: dali, os firmans pondo as cabeças a premio de 4:000 \$; d'acola, as deportações por sua conta e risco: d'aquem a ordem verdadeiramente leonina para se arrazar e lançar fogo nas propriedades praeiras: d'além, em summa, o rompimento de hostelidades, fazendo-se correr de novo o sangue pernambucano, como sempre fora bastante o que ja antes havia tão copiosamente corrido, e vai hoje correndo por tal forma que, o Leão de réplido que está temendo alguma indignação, urra desapiadadamente para todo o Brazil, chamando os da sua raça para que venhão faltar-se!... Tal é, e nem podia ser outra, a coherencia do chefe dos *tyrannidas*, ou director da sociedade em guerra contra todas as testas coroadas, para que depois, em Março de 1833, abandonando-a, fizesse parte da que dirigio a revolução absolutista, em virtude do que os electores da epocha cassarão-lhe os poderes de deputado traidor à Monarchia Constitucional: e d'esta forma não havendo para elle um meio termo entre os extremos, não é muito que o vejais hoje bebendo-vos o sangue, e a manhã dar-vos osculos de paz.

PROGRESSISTAS E CONSERVADORES.

Quereis realmente reformas, mas não reformas progressistas.

A analyse dos vossos actos todos, a interpretação genuina de vossas palavras, o estudo de vossas tendências, o atrevido de vossas manifestações são outras tantas demonstrações d'este aserto.

Havéis já concorrido para reformar a constituição: haveis reformado o código criminal, e a organização do poder judicial: haveis propalado que não sois oppositos à reformas de certo genero; haveis mesmo sustentado que sereis vós os que as fareis, porque vos julgaes mais habéis para fazê-las: haveis procurado desconceituar certas instituições: haveis promovido e dado o exemplo de desprezo à formulas constitucionaes, e desrespeitado, aniquilado mesmo a constituição: haveis opposto vossa vontade de ferro à execução fiel das leis; haveis posto peas ao exercicio livre d'alguns poderes do estado. E tudo isto o que pode significar senão que pretendeis, menoscabando as instituições estabelecidas, promover o desconceito, e preparar os animos para receber reformas?

Não sois vós mesmos que pedis reformas as leis da liberdade da imprensa? -- Não sois vós mesmos que desconceitais o tribunal do jury? -- Não sois vós mesmos, que haveis menoscabado a constituição do Imperio na questão da fusão das camaras? -- Não sois vós que vos tendes opposto ao livre exercicio do poder moderador, e do poder judicial?

Ainda mais: a quem deve sua queda o magnanimo fundador do Imperio? E a quem se deve a proposta de reformas a instrução publica, e de medidas centralisadoras de todos os negocios?

Sois portanto realmente lam gos de reformas, mas não de reformas progressistas. Sois portanto não merecedores do nome que haveis adoptado.

E que amigos do progresso não sois vós, demonstra-tro também factos, e a interpretação de vossos escriptos, e de vossos actos.

A imprensa--que vos é mais dedicada, não cessa de propalar ideias que deão desconceituar na opinião dos incautos a quantos chamais progressistas. Os amigos da liberdade e da monarchia constitucional não são poupados por nem uma consideração. Ser amigo do progresso é para ella um titulo para ser odiado. E nem se poupa ao progressista estrangeiro. Não vimos nós vilipendiada a sagrada causa dos húngaros, victimas de sua dedicação ao progresso, e a independência e liberdade de seu paiz?

A imprensa, que vos serve de eco, não quer consentir nem que sejam honestos e honrados os que vos fazem opposição; quer ver-nos sempre ou como ladroes, ou como anarchisadores, ou como inimigos do throno, e do altar, ou como miseraveis aventureiros, ou como maldesinos falsos, maus cidadãos, maus filhos, maus paes, maus irmãos, entes despresivos, desprayados, tudo tudo q' ha de peior sobre a terra. E para q' isto? Para nos malquistar com quem acreditar, para roubar-nos a honra e o credito, para nos tornar suspeitos nas melhores de vossas intenções.

A imprensa, que é vosso organo, não se descuida de tecer elogios a politica estrangeira, quando ella tende em qualquer parte a exterminar o progresso e a liberdade: não se esquece nunca de prestar altos elogios aos governos quando elles são conservadores e retrogrados. A politica do gabinete de Vienna na

questão da independencia da Hungria foi para ella a melhor: a invasão da Italia pelos francezes foi uma acção benemerita: a lei abolitiva da liberdade da imprensa na França republicana mereceo d'ella elogios: ella se tem sabido aproveitar para emprestar valimento a politica compressorã de todos os factos, que lhe podião ser favoraveis sem esquecer um só. E alquando interpretando mal outros factos da historia contemporanea, não esquece de fazer cahir toda a culpa dos males produzidos sobre aquelles que não partilho de suas opiniões politicas.

Mas esses pensamentos propalados pela imprensa contra os homens de progresso de todos os paizes, o que é que devem significar senão o desejo do regresso, o amor a politica corruptora da compressão, que é o mesmo regresso?

Por outro lado os vossos actos administrativos que outra significação tem, que não seja centralisado embrutecimento dos povos, e augmento espantoso de arbitrio?

E argumentamos com factos.

Não vos pertence a vós as reduções feitas nas franquias provinciaes? Não é a vós que se devem os actos administrativos tendentes a fazer da Corte o nucleo, e o centro de todos os ramos de administração, e mesmo de transacções mercantis, como dos bancos commerciaes? Não sois vós que tendes trabalhado para aniquillar a liberdade da imprensa, e para desconceitua-la, destruindo typographias como na Parahyba, comprando outras como nesta infeliz Bahia, obrigando ao silencio outros como no desditoso Pernambuco? E não é isto trabalhar contra a civilização por amor de embrutecer os povos?

Augmento espantoso do arbitrio. Não é este o melhor de vossos sonhos de todos os dias?

Por toda parte não proclamais o uso d'elle? Por toda parte não endeusais aquelles que o tem usado contra a constituição, contra todas as leis organicas, contra a humanidade?

Ali, um dos vossos manda deportar sob sua responsabilidade, por que está certo de não ser punido, a colá outro de vós consente no assassinio politico, n'outra parte se faz o recrutamento em occasião prohibida por lei, se destitue o magistrado probo, se persegue o homem independente e livre.

E o embrutecimento dos povos, acompanhado do exaltamento da corrupção que não cessais de elogiar e de por em uso, e sustentado pelo trafico infame da escravatura, a quem protegeis com todos os vossos meios, o embrutecimento dos povos será por amor do progresso?

E a centralisção de todos os elos administrativos, e da instrução publica, e dos bancos commerciaes será amor do progresso?

E o arbitrio que empregaes, que engrandecéis, que proclamais, será cousa compativel com o progresso?

Regresso e só regresso é que significão vossos escriptos, e vossos actos. Regresso e só regresso é o vosso desejo, e o vosso idolo.

Entendamos-nos pois.

Somos reformistas, e vós o sois tambem; mas nós queremos reformas que nos guiem ao engrandecimento do paiz, e ao melhoramento da sociedade; e vós quereis reformas que vos conservem o poder, e que vos engrandecão a vós só.

Conservadores em sua legitima acção não o sois vós; muito pelo contrario o sois menos do que nós. Nós queremos a conservação da monarchia constitucional representativa toda perfeita, toda inteira como

deve ser; e vós não a quereis assim, vós a quereis falsificada, não executada, reformada pelo arbitrio, reduzida a uma oligarchia.

O que a opposição não quer é a conservação da actualidade, o que vós quereis conservar é o poder e o arbitrio.

(Do Seculo)

CORRESPONDENCIA DO "CORREIO DA TARDE".

RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 4 de dezembro de 1849.....
Da fronteira ha noticias pouco satisfactorias; parece que com effeito não he só o Barão de Jacuhy que se acha em campo reunindo gente para invadir o Estado Oriental; falla-se que outros figurões estão mettidos tambem na dança. O que he certo he que mais tarde ou mais cedo, temol-a travada, pois em toda a campanha ha uma só vontade -- a de romper os blancos -- que na realidade tem apurado a paciencia dos Brasileiros.

Acho de ler uma carta de S. Gabriel, que diz em data de 14 de novembro:

«Da fronteira tenho noticias que uma partida de Correntinos passou o Uruguay em Sant' Anna Velha, e avançando a estancia do velho Araujo Ribeiro, alli mataram o nosso Capitão Palaeio, quebraram uma coxa ao filho, saquearam a estancia e a um visinho que passava casualmente. Avisado, o Commandante da nossa esquadrilla baixou ao ponto, e trocando com os aggressores algumas balas, tomou dous lanchões aos Correntinos, e os metteu a nique. Advirta-se que o nosso Official de Marinha chamou-os a falla antes do conflicto, e responderam-lhe com balas!»

«De 11 do corrente me escreveram de Taquarimbó, que cada estrangeiro que pede passaporte para cá paga por elle oito patações; que os blancos não cessam de levantar os gados dos Brasileiros, e que os obrigam a conduzil-os até passar o Rio Negro, em cujo serviço os Srs. Orientaes n'elle empregados lhes profizaliam bem mau trato, e alguns tem levado a laço e espada. Suppõe-se que este verão poucos gados deixarão ao norte do Rio Negro, e penso que quem tanto soffre he até capaz de deixar que levem, se quizerem, o que temos d'este lado e não estiver no Rio de Janeiro.»

«De Alegrete dizem-me que os Paraguayos se reconcentraram para a Trincheira; e que Urquiza vai marchando para elles.»

Lê-se no Rio Grandense:

«Cartas da fronteira de Guaraim dizem que gente do Barão de Jacuhy e outros Brasileiros, a quem o Commandante da fronteira limitrophe tem maltratado, pelo simples facto de quereirem trazer seus gados e escravos d'aquelle para este paiz, mandaram reunir alguma gente em diversos pontos do Estado Oriental, e conseguindo com effeito reunil-a de noite sem que o Commandante o presentisse, deram ordem para que latessem este, o que de facto conseguiram, derrotando-o no seu acampamento.»

«Dizem mais as cartas que os referidos Brasileiros, que concorreram para este successo, não quizeram occupar um só homem d'esta provincia, fazendo tudo a expensas suas, a fim de não se comprometterem, e melhor passarem os seus gados.»

